

INOVAR EM TEMPOS DE CRISE

ESPAÇO I&D SIFIDE



Nimo Nazaré*

O ano de 2010 tem sido difícil para as empresas portuguesas que, perante a crise generalizada e a incerteza quanto ao futuro, desenvolveram uma atitude muito cautelosa, preferindo, muitas vezes, cortar no investimento e esperar que a crise

chegue ao fim. Este comportamento gera um menor dinamismo da economia, o que, por sua vez, atrasa a retoma, criando-se uma espiral descendente. Períodos como o que actualmente se vive podem servir para que as empresas repensem a sua estratégia e apostem em inovação, tanto em termos de produto como de processo produtivo. A inovação de produto permite colocar, no mercado, produtos mais diferenciadores que os da concorrência, podendo isto resultar no crescimento da quota de mercado. Já a inovação de processos pode assegurar algo fundamental: poupança de recursos. A lógica é investir hoje para poupar amanhã, criando processos de produção mais eficientes que melhorem a qualidade do produto e que reduzam os desperdícios.

Mas há alguns dados optimistas. O recentemente divulgado European Innovation Scoreboard 2009 colocou Portugal na 16.ª posição entre os 27 Estados-Membros da União Euro-

peia, sendo notória a evolução, nos últimos 5 anos, das despesas das empresas em I&D em percentagem do PIB, que registaram um crescimento anual de 28.4%.

No entanto, há ainda um longo caminho a ser percorrido, importando não esquecer que Portugal dispõe, no âmbito do investimento em I&D, de um dos mais generosos programas de incentivo fiscal à escala europeia, o Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação & Desenvolvimento Empresarial (SIFIDE). O SIFIDE permite, às empresas que desenvolvem projectos de I&D, beneficiarem de uma dedução directa à colecta de IRC, podendo recuperar até 82,5% do valor investido em I&D, com a vantagem de as deduções terem efeitos imediatos, serem acumuláveis até 6 anos e compatíveis com outras ajudas e subvenções.

O último relatório divulgado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Rela-

ções Internacionais (GPEARI) e pela Agência de Inovação (ADI), revela um aumento das candidaturas apresentadas ao SIFIDE em 2009 comparativamente a 2008, assim como do valor da despesa declarada de I&D, que passou de 455 para 474 milhões de euros. O SIFIDE, ao premiar as empresas que investem em actividades de I&D, contribui para que haja uma maior convergência face à União Europeia, deixando o investimento em I&D, cada vez mais, de ser visto como uma despesa, passando a ser encarado como crucial para o desenvolvimento da empresa. Olhando fundamentalmente para os sectores de bens transaccionáveis, esta aposta em I&D cria condições favoráveis à internacionalização e ao desenvolvimento de actividades de valor acrescentado, contribuindo para uma maior robustez da economia nacional.

**Innovation Manager
da Alma Consulting Group*